



12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): 4 – Educação Física e Esporte

Modalidade do trabalho: Apresentação oral

Formato de apresentação: On-line

A ABORDAGEM INTEGRADA NOS ESPORTES DE INVASÃO: IMPLICAÇÕES PARA A AUTONOMIA, INCLUSÃO E ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Alexandre dos Santos Justi¹
Pedro Ernesto Diedrich Saldanha²
Lana Gomes Pereira³
Liliane Geisler⁴

PALAVRAS-CHAVE: Esportes de invasão; Educação Física escolar; Inclusão; Autonomia; Metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física no Ensino Médio desempenha papel essencial na formação integral dos estudantes ao promover experiências corporais que articulam aspectos motores, sociais e cognitivos. No contexto do estágio supervisionado, esse componente curricular assume também uma dimensão investigativa e prática, permitindo a experimentação de metodologias que ultrapassam o ensino técnico-reprodutivo e favorecem aprendizagens mais significativas.

¹ Alexandre dos Santos Justi, Graduando em Educação Física, UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil, alejjusti@edu.univali.br

² Pedro Ernesto Diedrich Saldanha, Graduado em Educação Física, UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. pedro.saldanha@edu.univali.br

³ Lana Gomes Pereira, Mestre em Educação Física, UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil, lanapereira@univali.br

⁴ Liliane Geisler, Doutora em Educação, UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil, liliane.geisler@univali.br

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao orientar a Educação Física para a construção de conhecimentos que valorizem o protagonismo estudantil, a reflexão crítica e a vivência significativa da cultura corporal. Nesse cenário, os esportes de invasão — como futsal e handebol — oferecem possibilidades ricas de intervenção pedagógica, pois envolvem estratégias coletivas, ocupação de espaços e tomada de decisão, aspectos essenciais para o desenvolvimento da autonomia e da cooperação entre os alunos.

A experiência desenvolvida no estágio buscou aproximar prática e teoria ao utilizar jogos adaptados, minijogos e ensino entre pares, promovendo participação, inclusão e compreensão do jogo. Essa abordagem favorece o envolvimento dos estudantes, amplia oportunidades para todos e estimula o respeito às diferentes habilidades e ritmos de aprendizagem, contribuindo para um ambiente escolar mais democrático e formativo.

Diante disso, o presente estudo tem como questão central compreender como a abordagem integrada nos esportes de invasão pode contribuir para a autonomia, o engajamento e a inclusão dos estudantes do Ensino Médio. A partir da vivência pedagógica e da reflexão crítica, busca-se evidenciar caminhos metodológicos que dialoguem com as demandas atuais da Educação Física escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física escolar, na perspectiva da BNCC (BRASIL, 2018), representa um componente curricular fundamental na formação integral dos estudantes, ao articular dimensões corporais, sociais, cognitivas e culturais. Nesse contexto, os esportes de invasão assumem papel central na promoção de experiências que superam a mera execução técnica, favorecendo a compreensão tática, a tomada de decisão, o pensamento crítico e a convivência democrática (LEITE et al., 2018; MARQUES, 2021).

A BNCC orienta o trabalho pedagógico a partir de uma concepção ampliada de esporte, destacando sua função sociocultural e educativa. Segundo Brasil (2018), os conteúdos devem oportunizar vivências diversificadas, cooperativas e inclusivas, contemplando as unidades temáticas, como os esportes de invasão. Tais práticas envolvem ações coordenadas em espaço compartilhado, disputa territorial e

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

estratégias coletivas, aspectos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor (LEITE et al., 2018).

Autores como González e Bracht (2012) defendem a superação de modelos tradicionais centrados na técnica em favor de abordagens que privilegiem o entendimento do jogo como fenômeno complexo. Mesquita e Graça (2009) reforçam que o ensino deve articular tomada de decisão, percepção e execução, permitindo ao aluno aprender “jogando e pensando o jogo”. Nessa mesma direção, Greco e Benda (2001) destacam que a iniciação esportiva deve priorizar situações lúdicas, adaptadas e contextualizadas, o que favorece o desenvolvimento da inteligência tática e da autonomia.

No âmbito metodológico, a literatura contemporânea destaca estratégias como jogos reduzidos, ensino por pares, minijogos e adaptações didáticas (COSTA; SILVA, 2023; ALMEIDA et al., 2022; SILVA; MENDES, 2024). Tais metodologias favorecem participação, engajamento e compreensão do jogo, especialmente para estudantes com menor domínio técnico, democratizando o acesso às práticas esportivas.

A inclusão e o respeito à diversidade são dimensões estruturantes da Educação Física crítica. Freire (2006) enfatiza que o processo educativo deve reconhecer a singularidade dos sujeitos, valorizando diálogo, autonomia e construção coletiva do conhecimento. Kunz (2010) complementa que as práticas corporais precisam ser ressignificadas, garantindo experiências não opressoras e que promovam emancipação e protagonismo juvenil.

Assim, o ensino dos esportes de invasão na escola exige postura pedagógica intencional, crítica e inclusiva, amparada em metodologias ativas que estimulem cooperação, reflexão e protagonismo. A prática docente precisa, portanto, articular técnica e tática, teoria e prática, valorizando as experiências dos alunos e criando oportunidades de pertencimento e participação integral. Como defendem González e Bracht (2012), o esporte escolar deve ser mediado como fenômeno cultural complexo, promovendo formação cidadã e ampliando as possibilidades de ser, agir e conviver no espaço escolar.

Portanto, o referencial teórico que embasa este estudo aponta para uma Educação Física escolar comprometida com a formação humana, democrática e significativa, em consonância com as diretrizes da BNCC e com os princípios éticos e pedagógicos contemporâneos. Os esportes de invasão, quando mediados

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

pedagogicamente, constituem potente ferramenta para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da inclusão e da compreensão crítica do jogo e do mundo.

3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio obrigatório na Escola de Ensino Médio Prof. Henrique da Silva Fontes (Itajaí-SC). Foram 14 encontros no primeiro semestre de 2025, com um encontro por semana. As intervenções foram com alunos da turma do 2º ano do ensino médio. Fizemos observação sistemática, registros, intervenções práticas e reflexão ação–reflexão–ação. As atividades desenvolvidas foram os esportes de invasão com uso de minijogos, jogos adaptados, redução da complexidade técnica e ensino entre pares. Foram produzidos 1 plano de ensino, 14 planos de aula com 14 relatórios analíticos. OS relatórios analíticos deram possibilidade da produção de 3 categorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos planos de aula, estudos teóricos, observações, reflexões e registros, foram produzidos as 3 categorias: Da Técnica à Tática: caminhos para a Autonomia Juvenil nos Jogos de Invasão; Jogar Junto para Pertencer: a Inclusão como Prática Ativa na Educação Física Escolar e Entre Dribles e Diferenças: A Diversidade como Eixo Ético no Ensino dos Esportes.

4.1 Da Técnica à Tática: Caminhos para a Autonomia Juvenil nos Jogos de Invasão

No decorrer das intervenções, a proposta metodológica passou a incorporar o ensino entre pares como ferramenta pedagógica. Essa estratégia consistiu em atribuir a estudantes mais experientes o papel de facilitadores do conhecimento, encorajando-os a compartilhar saberes com colegas iniciantes. Essa dinâmica gerou momentos ricos de reflexão, como quando um aluno relatou: *“Achei legal ter que explicar, mas percebi que eu mesmo não tinha certeza de como se movimentar sem a bola.”* Essa fala revela que o ato de ensinar é, também, uma oportunidade de aprendizagem, pois mobiliza o sujeito a reorganizar seus próprios saberes e a refletir criticamente sobre

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

eles. Segundo González e Bracht (2012), é fundamental que o processo pedagógico esportivo supere a mera execução de habilidades motoras e promova a compreensão do jogo como um sistema complexo de interações.

Ao longo das semanas, foi possível perceber uma crescente autonomia por parte dos estudantes. Na aula dedicada à formação tática 2-2 no futsal, por exemplo, um aluno observou: “*Agora entendi que o segundo jogador precisa sair da linha da bola pra dar espaço.*” Essa tomada de consciência evidencia um avanço na internalização dos princípios do jogo, indicando que o aluno passou a compreender o posicionamento e a movimentação como parte de uma lógica coletiva. Para Mesquita e Graça (2009), o ensino centrado na compreensão tática favorece a autonomia dos jogadores e contribui para a construção de um sujeito crítico, capaz de tomar decisões em contextos diversos. Greco e Benda (2001) também destacam que a iniciação esportiva deve considerar o desenvolvimento das capacidades decisórias dos alunos, valorizando o jogo como meio privilegiado de aprendizagem.

Portanto, a transição de um ensino centrado na técnica para uma proposta que valoriza a tática, o raciocínio e a autonomia dos estudantes não apenas enriquece o processo educativo, mas também fortalece o papel da Educação Física como componente curricular essencial para a formação integral dos sujeitos.

4.2 Jogar Junto para Pertencer: A Inclusão como Prática Ativa na Educação Física Escolar

Desde as primeiras aulas no contexto do estágio, foi possível identificar que alguns alunos se sentiam deslocados das atividades, sobretudo aqueles com menor domínio técnico ou menos vivência prévia em esportes coletivos. Essa exclusão, ainda que não declarada, se manifesta por meio de silêncios, recusas sutis à participação e uma baixa autoestima relacionada ao desempenho motor. A cultura escolar da performance e da competitividade reforça, muitas vezes, desigualdades e estigmas entre os estudantes, como apontam Dunke, Ginciene e Borges (2021).

A superação desse cenário exige o deslocamento do foco pedagógico para relações de cooperação, empatia e escuta ativa. Uma das estratégias adotadas foi o ensino entre pares, que permitiu a mediação horizontal do conhecimento. Nessa abordagem, os alunos passaram a ensinar e aprender com os colegas, criando vínculos de confiança e pertencimento. Um estudante relatou: “Fiquei com vergonha

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

de perguntar, mas meu colega me mostrou certinho o lugar que eu tinha que ficar.” Essa experiência revela que a mediação entre iguais pode ser mais potente, em determinados contextos, do que a intervenção direta do professor, por gerar segurança emocional e permitir o erro como parte natural do processo de aprendizagem.

A construção de um ambiente onde todos se sentem convidados a participar é também um compromisso ético do educador. Freire (1994) ressalta que a educação é um ato de amor e, como tal, deve incluir, acolher e respeitar os tempos e saberes de cada sujeito. A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao afirmar que a escola deve promover a equidade e combater desigualdades estruturais. Nesse sentido, o jogo deixa de ser um espaço de exclusão e se transforma em território de pertencimento e transformação.

4.3 Entre Dribles e Diferenças: A Diversidade como Eixo Ético no Ensino dos Esportes

Foi necessário repensar as formas de ensinar os esportes, buscando estratégias que reconhecessem e valorizassem a diversidade presente nas turmas. Uma das experiências significativas foi o jogo “roda com portas”, uma proposta que permitia diferentes formas de contribuição. Um aluno observou: “*Eu não sou bom de correr, mas consegui organizar a defesa toda vez que joguei.*” Esse tipo de fala evidencia que, em propostas pedagógicas bem estruturadas, há espaço para múltiplas habilidades e formas de protagonismo. Como afirmam Rodrigues e Martins (2021), a inclusão não se dá apenas pela presença física no jogo, mas pela possibilidade de exercer papéis significativos dentro dele.

Outro momento potente foi a prática do futsal adaptado, na qual meninas e estudantes com menor domínio técnico, puderam experimentar o jogo em condições mais acessíveis. A fala de uma aluna “*Hoje eu joguei mesmo, porque não precisava saber chutar forte*” — revela como o ajuste de regras, a flexibilização dos critérios e a escuta ativa podem reconfigurar as relações de poder dentro da quadra. Kunz (2010) afirma que o esporte escolar deve ser lugar de formação cultural e ética.

A valorização da diversidade, portanto, não é um detalhe, mas um princípio norteador da prática pedagógica em Educação Física. Quando o jogo se torna espaço

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

de escuta, de negociação de regras e de reconhecimento mútuo, ele cumpre seu papel formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem integrada nos esportes de invasão promoveu autonomia, engajamento e inclusão, superando práticas tradicionais centradas na técnica e no rendimento. Jogos adaptados, ensino entre pares e metodologias ativas ampliaram protagonismo e participação, favorecendo construção coletiva do conhecimento. A experiência evidencia o potencial da Educação Física escolar como espaço de formação crítica, democrática e humanizadora, em consonância com a BNCC.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. B.; FERREIRA, E. P.; SILVA, D. A. A inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar: um estudo com professores da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 28, n. 2, p. 227–246, 2022. DOI: 10.1590/1980-54702022v28n2a012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- COSTA, D. R.; SILVA, J. V. Letramento esportivo e sua aplicação no ensino dos esportes de invasão. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 78-92, 2023.
- DUMKE, A. P.; GINCIENE, G.; BORGES, R. M. O ensino dos esportes de invasão na Educação Física escolar: relação entre as tarefas e as intervenções dos professores com o papel dos alunos. **Educ. fís. cienc.**, Ensenada, v. 23, n. 1, p. 165, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GONZÁLEZ, F. R.; BRACHT, V. A construção do conhecimento tático em jogos esportivos coletivos: contribuições a partir da pedagogia do esporte. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 11–32, 2012.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação nos jogos esportivos coletivos**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2010.
- LEITE, Y.; SANTOS, G.; LEITE, J. Jogos e esportes de invasão: contribuições da Base Nacional Comum Curricular. **Educação Física em Revista**, v. 12, n. 4, p. 170–183, 2018.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

LOPES, A. P.; MOURA, V. C.; RAMOS, J. F. Educação Física, diversidade e inclusão: reflexões sobre a prática pedagógica. **Cadernos de Educação Física e Saúde Escolar**, v. 10, n. 1, p. 70–85, 2024.

MARQUES, A. S. A educação física e os desafios da prática pedagógica na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. 1-9, 2021.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Treinamento tático no esporte: uma abordagem baseada na tomada de decisão. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (org.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: FADEUP, 2009. p. 95–112.

MORALES-BELANDO, M.; CALDERÓN, A.; ARIAS-ESTERO, J. Pesquisas contemporâneas sobre ensino tático no esporte escolar. **Journal of Human Kinetics**, 2018.

PAES NETO, J. A. A importância da Educação Física na inserção dos jovens à cultura corporal de movimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 215-227, 2018.

SILVA, E. R.; MENDES, P. V. A BNCC e os esportes de invasão: por uma prática pedagógica crítica e inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Escolar**, v. 17, n. 2, p. 31-46, 2024.

Realização



Financiamento



Apoio

